



## CRISES DA DEMOCRACIA

**Adam Przeworski**

As atuais ameaças à democracia não são apenas políticas. Estão profundamente enraizadas nas condições econômicas, sociais e culturais de hoje. Uma das referências no assunto, Adam Przeworski traça um panorama da situação dos regimes democráticos atuais, revê crises passadas e analisa as perspectivas para o futuro. O autor examina a natureza da crise das democracias contemporâneas para tentar entender a explosão do populismo de perfil autoritário nos últimos tempos. Para Przeworski, “[...] não devemos confiar em análises que pretendem saber e compreender tudo [...]”, pois nosso estado atual de conhecimento não permite respostas fáceis. Após estudo cuidadoso e aprofundado do que tem sido escrito a respeito, ele dissecou a presente situação política dos regimes democráticos estabelecidos, comparando-a com o contexto de fracassos passados e projetando as perspectivas futuras.



## A FILOSOFIA NA VIDA COTIDIANA

**Scott Samuelson**

Na opinião de Scott Samuelson, tendemos a deixar os assuntos filosóficos para os filósofos, como deixamos a ciência para os cientistas – coisas muito complicadas, inalcançáveis. Isso é trágico tanto para nossas vidas quanto para a filosofia. Nesse livro, ele toma a filosofia de volta dos especialistas e a recoloca em seu devido lugar: no centro de nossa humanidade, como nosso esforço mais profundo em direção à compreensão e como um modo de vida que qualquer pessoa pode adotar. Samuelson explora as obras de alguns dos mais importantes pensadores no contexto das lutas cotidianas de seus alunos. Através das obras de Sócrates, Epicuro e Kant, entre outros, o autor nos guia pelas perplexidades de nossa existência, mostrando como pode ser enriquecedor refletir sobre a vida. Costurando histórias tocantes, biografias vívidas, teoria acessível e interlúdios intrigantes, como em “Sobre super-heróis e zumbis”, Samuelson insufla filosofia na vida cotidiana – e vice-versa.



## O ALINHAMENTO SEM RECOMPENSA A POLÍTICA EXTERNA DO GOVERNO DUTRA

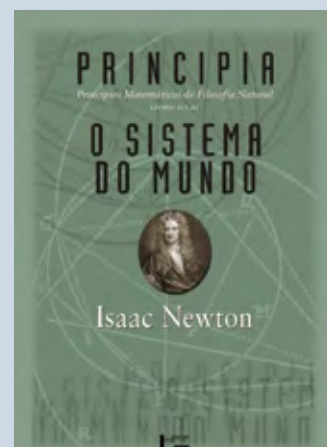
**Gerson Moura**

A política externa brasileira na Era Vargas moveu-se de uma “equidistância pragmática” com os demais países para um alinhamento progressivo com a posição norte-americana. A partir de 1945, porém, com o fim da Segunda Guerra e a queda de Getúlio, havia uma nova conjuntura. A política do governo de Eurico Gaspar Dutra, eleito em dezembro daquele ano, parecia seguir a abordagem anterior, mas teve implementação bastante diversa. Enquanto com Vargas o alinhamento era um instrumento, com Dutra ele se tornou o objetivo da política em si. A análise de Gerson Moura, publicada como um relatório de pesquisa em 1990 e inédita como livro, reconstituiu a política externa e as relações internacionais brasileiras no período de 1946 a 1950, marcado pelo desgaste da ilusão de reciprocidade em relação às grandes potências ocidentais do pós-guerra, lideradas pelos Estados Unidos.

## PRINCIPIA – PRINCÍPIOS MATEMÁTICOS DE FILOSOFIA NATURAL – LIVROS II E III

**Isaac Newton. Tradução: André Koch Torres Assis e Fábio Duarte Joly**

Esta é a tradução da parte final da obra máxima de Isaac Newton, Livros II e III, que complementa o Livro I de *Principia*, também publicado pela Edusp. É uma das obras científicas mais importantes de todos os tempos, tendo sido publicada originalmente em 1687. No Livro II, Newton estuda o movimento de corpos em meios com resistência, e no Livro III, apresenta sua teoria da gravitação universal, o coroamento de sua obra. A edição tem como base a versão para o inglês realizada por Andrew Motte, em 1729, e traz o apêndice histórico e explicativo de Florian Cajori, feito para a edição de Crawford de 1934. O texto inclui também a tradução da obra de Newton que discute de forma não matemática sua concepção cosmológica – *O Sistema do Mundo*.



## CURTO-CIRCUITO: O VÍRUS E A VOLTA DO ESTADO

**Laura Carvalho**

A pandemia da covid-19 trouxe consequências inéditas para a economia global. Ao contrário das crises de 1929 e 2008, o colapso econômico de 2020 não foi originado no setor financeiro, mas resultou do contágio da economia real por um problema de saúde pública. Em meio à queda histórica do PIB mundial, o debate econômico foi chacoalhado como em poucas ocasiões. Temas e questionamentos sobre o modo como o sistema capitalista tem sido administrado, presentes no debate desde a crise financeira global de 2008-2009, ganharam concretude trágica. No Brasil, a pandemia se abateu sobre uma economia que mal havia se recuperado da recessão de 2015-2016. Pior, enquanto os mais pobres ainda sofriam queda em seus rendimentos, o meio e o topo da pirâmide recuperavam-se lentamente. Medidas fiscais substantivas foram adotadas. Mas a resposta à crise não exige apenas relaxar regras orçamentárias, e sim repensar o próprio papel do Estado para superar carências históricas que a pandemia tornou cristalinas. É o que faz este livro. A luz do contexto brasileiro, apresenta cinco funções do Estado que a pandemia ajudou a revelar. São elas: estabilizador da economia, investidor em infraestrutura física e social, protetor dos mais vulneráveis, provedor de serviços à população e empreendedor.



## ECONOMIA DO DESEJO: A FARSA DA TESE NEOLIBERAL

**Eduardo Moreira**

Por que o neoliberalismo não levará a uma sociedade mais justa? Em *Economia do Desejo*, Eduardo Moreira revela por que é insustentável economicamente a ideia de que o Estado deve se preocupar mais com a economia do que com o atendimento das necessidades básicas dos cidadãos. Para isso, ele conceitua o que é a economia do desejo: aquela que trabalha com a falta incessante, que é responsável pelo alto consumo de supérfluos por determinada parcela da sociedade, enquanto outra ainda está em situação de pobreza ou na linha abaixo da pobreza. Segundo o autor, para que o Brasil se torne um país sem pobreza, é necessário haver um passo em direção à economia da necessidade. Assim, as necessidades básicas de todos serão atendidas, e a economia se tornará mais forte.

